

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPEA)

SETOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

RELATÓRIO DA PESQUISA EXPERIMENTAL DE TURISMO NA GB (ZONA DE COPACABANA)

IPEA
053

RIO DE JANEIRO
1968



(6)

RELATÓRIO DA PESQUISA EXPERIMENTAL DE TURISMO NA GB (ZONA DE COPACABANA)

O levantamento de nossa pesquisa está baseado em 54 formulários, preenchidos por turistas estrangeiros, constando cada um de 14 perguntas agrupadas inicialmente em: nacionalidade, dias de permanência, número de pessoas, gastos, meio de transporte, motivo da viagem, idade, etc.

Destas 14 foram selecionadas cinco, para efeito de computação, sendo a nacionalidade o denominador comum para as demais, que foram: dias de permanência, número de pessoas, gastos e meio de transporte.

Em seguida, levantamos os indicadores: média de permanência, média de gastos por dia e por pessoa e meio de transporte em percentagem.

Foram selecionados 18 hotéis, cada um dos quais recebeu 20 formulários para serem preenchidos pelos turistas num prazo de 15 dias.

O hotel foi considerado, dentro do nosso sistema receptivo, o meio viável, pois a pesquisa feita no aeroporto seria neste momento inexecutável.

Tratando-se de pesquisa experimental, a média de preenchimento foi de 15% (dos 360 formulários distribuídos apenas 54 foram respondidos). Houve, portanto, uma taxa de abstenção de 75%.

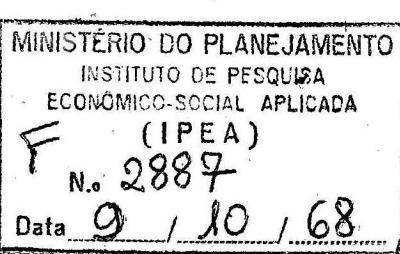
Observou-se um certo desinteresse por parte dos Gerentes dos Hotéis com prejuízo do volume das respostas. O mesmo aconteceu em relação ao turista, que não colaborou como esperávamos porque, conforme declarações feitas nos hotéis, julgava desnecessária tal formalidade.

Apesar da grande abstenção, os resultados apurados oferecem uma constante com relação a média de gastos, que é bastante baixa: o turista pouco tem em que gastar; o comércio de souvenirs é escasso, caro e esparso. Poder-se-ia contornar esse fato, desenvolvendo a venda de objetos típicos e estimulando as casas comerciais a manterem abertas as suas portas nos dias de Carnaval, pelo menos algumas horas por dia, a fim de facilitar as compras.

A análise da tabela anexa indica serem o americano e o europeu os que mais gastam, despendendo o primeiro NCr\$87,40 por dia. Para um total de 154 dias de permanência e de vinte pessoas, a média por pessoa, no final da estada é de NCr\$ 672,80.

A taxa de gastos do Europeu, por dia, é de NCr\$ 96,70. Para um total de 167 dias de permanência e de 13 pessoas, a média, por pessoa, no final da estada é de NCr\$ 1.242,50.

PEA
53



Para o Sul Americano a média de gastos por dia já é mais baixa: NCrl\$ 54,00 para um total de 783 de permanência e 65 pessoas, perfazendo uma média por pessoa no final da estada de NCrl\$649,90. Levando em conta as distâncias bem menores, esta taxa pode considerar-se boa.

A média de permanência mais alta - excluindo-se o caso do indiano - é a do Europeu (12,8) e em segundo lugar a do Sul Americano(12,0). Para o Americano a média é de 7,7. Conclui-se então que o Sul Americano, em virtude das distâncias menores e dos preços da passagem mais baixos, tem o objetivo de fazer turismo no Brasil, e por isso sua estada pode ser mais demorada. Para o Americano e o Europeu as médias são relativamente baixas porque o Brasil não é propriamente a sua meta,mas um "trampolim" para Buenos Aires e Uruguai. A nossa extensão territorial, as tarifas aéreas altas e a falta de planejamento e propaganda turística, nos deixam numa situação de última opção.

Seria interessante estimular-se o fluxo sulamericano via terrestre (28%) e o marítimo (3%) pois dariam margens a maiores gastos e permanência mais longa em território nacional.

CONCLUSÕES

A pesquisa foi realizada com o objetivo meramente experimental de abrir caminho para uma futura rotina. Esta só será possível se conseguirmos vencer a barreira da falta de cooperação dos Gerentes de hotéis. Apesar, todavia, do número diminuto de respostas e também de ter sido realizada a pesquisa numa época de "peak", consequentemente excepcional, já despontam alguns elementos para orientação:

- 1) as críticas dão ênfase à falta de serviços típicos de turismo (recepção no aeroporto, transporte e atrações complementares);
- 2) o pequeno dispêndio por turista em nosso território deve-se prioritariamente à ausência de organização de comércio adequado. Com exceção do setor de jóias, não oferecemos ao comprador peculiaridades capazes de levá-lo a gastar. Também os divertimentos são, em qualidade e volume, bem inferiores aos padrões dos grandes centros de turismo;
- 3) nossos preços não se apresentam competitivos com o mercado internacional (tanto os de hospedagem e alimentação quanto os de outras mercadorias);
- 4) a organização das tabelas de viagem com destino a Buenos Aires, tornando o acréscimo de mais esta cidade um aumento infinito na despesa, influi decisivamente sobre o número de

dias de estada no Brasil.

OBSERVAÇÃO:

Este é o trabalho que poderíamos empreender em caráter permanente, a exemplo do que ocorre em outros países, para levantar um quadro real da contribuição do turismo à economia nacional. Suas dimensões, todavia, deveriam ampliar-se sensivelmente.

PESQUISA EXPERIMENTAL PARA AVALIAÇÃO DO TURISMO - REALIZADA EM COPACABANA - RIO

PERÍODO DE 14 a 29/2/68

SETOR TURISMO - I P E A

acionali- ade	Nº de pesso- as	Dias de permanê- cia	Gratos NCr\$	Média de perma- nência	Média de gas- tos p/ dia	Média de gastos p/ pessoa estadia NCr\$	Meio de Transporte				Terrestre Nº de perso- as	%
							Aéreo Nº de pessoas	%	Marítimo Nº de pes- soas	%		
orte Am.	20	154	13.456,00	7,7	87,4	672,80	20	100	-	-	-	-
ul Amer.	65	783	42.244,00	12,0	54,0	649,90	45	69	2	3	18	28
ropeus	13	167	16.152,00	12,8	96,7	1.242,46	13	100	-	-	-	-
utros	1	20	3.200,00	20,0	160,0	3.200,00	1	100	-	-	-	-
O T A L	99	1.124	75.052,00	11,4	66,77	758,10	79	79	2	3	18	28